REFERENCIAÇÃO E ESTILO EM SOCIOLINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE CAPÃO PECADO, DE FERRÉZ

Marco Antônio Rosa Machado²⁹ – machadorvd@yahoo.com.br

Introdução

Em nossa pesquisa buscamos analisar características linguísticas do livro *Capão Pecado*, do escritor da periferia paulistana Ferréz (pseudônimo de Reginaldo Ferreira da Silva), para entender como as noções sociolinguísticas de *estilo* e *registro* e os mecanismos de *referenciação* contribuem para a constituição identitária do homem que vive na periferia e do próprio autor, enquanto representante da voz do grupo (marginalizado socialmente) ao qual pertence. Neste trabalho, fazemos uma breve análise da alternância entre os lexemas *mano*, *amigo*, *cara*, *truta*, *maluco* para se fazer referência à segunda e à terceira pessoa do discurso, com o objetivo de verificar as “vozes” sociais que se manifestam no livro, e como elas se manifestam linguisticamente.

Revisão bibliográfica e pressupostos teóricos

As discussões no campo da sociolinguística empreendidas por Labov focaram na variação *intra-falante* e levaram a definir *estilo* como as variações que um falante individual faz no uso da língua em uma situação monolíngue (IRVINE, 2001, p. 25). Irvine (2001) considera que

estilos, na fala, dizem respeito ao modo pelo qual os falantes, como agentes no espaço social (e sociolinguístico), negociam suas posições e seus objetivos dentro de um sistema de distinções e possibilidades. Suas falas são ideologicamente mediadas, já que envolvem, necessariamente, os entendimentos do falante a respeito de grupos sociais, de atividades e de práticas, incluindo formas de falar. Tais entendimentos incorporam valorações e pesam de acordo com a posição social e interesse do falante. (IRVINE, 2001, p. 23-24).

A autora argumenta também que a noção de *estilo* deve incluir não só os padrões e variedades relativamente estáveis, mas também as maneiras mais sutis pelas quais os indivíduos navegam entre as variedades disponíveis e “tentam desempenhar uma representação coerente de um *eu* distintivo”. Combinada com essa ideia, utilizamos também a de *estilização* (proposta por COUPLAND, 2007), segundo a qual os falantes projetam sua fala mais ou menos conscientes das possibilidades e dos resultados prováveis de sua prática discursiva, “criando” *personae* identificáveis pelo grupo social.

29 Docente do curso de Letras da UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO). Doutorando em Linguística pela UNICAMP.

Material e Métodos: um olhar quantitativo sobre algumas ocorrências lexicais em *Capão Pecado*

Nesta pesquisa fizemos um pequeno levantamento das ocorrências dos lexemas *mano/amigo/cara/truta/maluco* para se fazer referência à terceira e à segunda pessoa do discurso, com o objetivo de identificar as várias “vozes” presentes no texto e entender o movimento estilístico empreendido por Ferréz na construção e afirmação da identidade dos chamados *manos*.

Notamos que é no uso de determinadas expressões (*mano, truta, maluco, mala, sangue no olho, quebrada, etc.*) e no não uso de outras (*bandido, assassino, assassinato, roubo, etc.*) que se constrói o significado social e a situação das vozes que se manifestam como pertencentes a um ou outro grupo social. Nesse sentido, buscamos quantificar as ocorrências de alguns itens que julgamos pertinentes para a caracterização da identidade dos *manos*: são os lexemas *mano, cara, amigo, truta e maluco*.

Conclusões

A partir da análise das ocorrências de alguns itens lexicais em *Capão Pecado*, percebemos que os usos linguísticos identificam as diferentes vozes presentes no livro e ajudam afirmar as identidades percebidas e perceptíveis dos chamados *manos*, além de indicarem *personae* sociais envolvidas na interação. Assim, o uso de determinadas formas referenciais e não de outras revelam uma consistência de registros que estão diretamente relacionados com a situação e a posição social que os sujeitos fazem aparecer por meio de suas interações intra-grupo. Conforme mostramos com alguns dados, os modos de referência aos membros do grupo por meio de lexemas como *mano, cara, amigo, truta, maluco*, são iconizadores tanto de traços da identidade linguística do grupo, como também de “grau de pertença” ao grupo. *Maluco*, por exemplo, geralmente se refere a indivíduos que são de fato menos próximos do falante, ou a indivíduos com os quais o falante quer manter certa distância.

Referências

- COUPLAND, Nikolas. **Style: Language Variation and Identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. (Ed.). **Style and sociolinguistic variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- IRVINE, Judith. “Style” as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. In: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. (Ed.). **Style and sociolinguistic variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 21-43.